

A GAZETA

## Economia

Vitória (ES), domingo  
17 de abril de 2005  
Editora: Elaine Silva  
ecferreira@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321-8327

**MONOGRAFIA** TRABALHO DE ALUNO DE ECONOMIA DA UFES MOSTRA QUE MAIOR PARTE DOS RECURSOS É USADA PARA A MANUTENÇÃO DA MÁQUINA ADMINISTRATIVA

# Dinheiro do petróleo não é utilizado em novas obras

**Espírito Santo** receberá cerca de R\$ 120 milhões por mês de royalties a partir de 2006

**DENISE ZANDONADI**

O aumento na produção de petróleo tem provocado debates sobre o uso dos royalties e foi tema da monografia de conclusão do curso de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), elaborada pelo aluno Sávio Bertochi Caçador. Ele analisou os dados referentes aos repasses, de 1998 a 2003, e à utilização deste dinheiro pelas prefeituras que mais recebem royalties. Uma das principais conclusões é de que o dinheiro do petróleo não vai para novas obras.

Entre todos os municípios que recebem royalties, Jaguaré é o que está fazendo melhor uso dos recursos provenientes da exploração de petróleo. O município apresentou o maior investimento per capita e comprometeu 22% dos gastos totais com a folha de pagamento. A taxa de in-



**CRESCIMENTO.** A produção de petróleo em terra gira em torno de 19 mil barris por dia e é feita principalmente em Jaguaré, como é o caso da Estação Fazenda Alegre; a produção no mar e em terra chegará a 180 mil barris por dia em 2006. FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA

vestimento chega a 29%, a maior dentre os demais municípios produtores de petróleo. Os royalties representam 36% da receita de Jaguaré.

**Diferença.** Apesar do uso do dinheiro em obras e infraestrutura básica em Jaguaré, a

situação não é a mesma nos outros municípios pesquisados. Segundo o levantamento de Caçador, Presidente Kennedy, no Sul, apresentou, no período analisado, reduzida capacidade de investimento.

O custeio - dinheiro usado para manter em funcionamen-

to a máquina administrativa - acabou comprometendo o desempenho da receita. O município tem a quinta maior receita per capita (total da receita dividida pelo número de habitantes) do Estado, mas ainda apresenta um dos piores Índices de Desenvolvimento Hu-

mano (IDH). Este índice mede disponibilidade de serviços de saúde, educação e habitação.

A legislação que criou os royalties não determina a sua aplicação, apenas sugere o uso do dinheiro para aplicação em investimentos e realização de obras. A proibição

é apenas para que as prefeituras não usem os recursos para pagar dívidas com a União e para pagamento de funcionários da ativa.

A discussão tem aumentado e já chegou à Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes). Segundo o vice-presidente da entidade e prefeito de Cachoeiro, Roberto Valadão, a Amunes estava praticamente desativada e está passando por uma reestruturação, "por isso ainda não começamos a discutir esta questão, mas pretendemos debater o assunto".

Desde 2002, a fiscalização sobre o uso do recurso é feita pelos Tribunais de Contas dos Estados ou municípios. Segundo Valadão, a Amunes desconhece qualquer tipo de punição no Espírito Santo. A fiscalização mais intensa será feita a partir deste ano, conforme informação do Tribunal de Contas do Estado.

Até 2006, a produção de petróleo no Estado deverá girar em torno de 180 mil barris por dia. Esta produção permitirá ao Estado e municípios receber dez vezes mais royalties do que atualmente. Hoje o repasse é de R\$ 12 milhões por mês e passará para R\$ 120 milhões por mês.

# Jaguará aposta em infra-estrutura Linhares prioriza estradas

Nos últimos cinco anos município investiu royalties em postos de saúde, colégios e asfalto

## SANDRA PACHECO

SÃO MATEUS. Nos últimos quatro anos o município de Jaguaré mudou bastante. Todas as ruas do Centro da cidade e do distrito de Água Limpa foram calçadas. Logo na entrada da cidade, o estádio Conilon, também é novidade.

O asfaltamento de 15 quilômetros entre a sede e a comunidade de Fátima facilitou o deslocamento dos moradores. Nos bairros a construção de algumas unidades de educação infantil, reforma de postos de saúde e construção do pronto-atendimento são outras obras que podem chamar a atenção de que não ia a Jaguaré há pelo menos cinco anos.

Todas estas construções foram viabilizadas pelos royalties. Os dividendos obtidos com a extração de petróleo e gás já ocuparam 36% da receita do município, no ano de 2003, quando foi realizada a maior parte das obras. Hoje, segundo o secretário de Finanças, Braz Henrique Fiorrot, este percentual não passa de 17%. Mas ainda assim, a cidade se vê longe de crise financeira.

O secretário de Obras, Olívio Altoé, ressalta que apesar da receita dos royalties ter possibilitado transformações, é preciso por o pé no chão. "Este é um recurso finito. Um dia vai diminuir e até acabar. Não podemos contar só com ele".

O secretário de Obras, Olívio Altoé, ressalta que apesar da receita dos royalties ter possibilitado transformações, é preciso por o pé no chão. "Este é um recurso finito. Um dia vai diminuir e até acabar. Não podemos contar só com ele".

## ZENILTON CUSTÓDIO

LINHARES. Até o final deste ano a prefeitura de Linhares pretende iniciar o asfaltamento de 120 quilômetros de estradas que ligam o interior ao perímetro urbano do município. São trechos de 5 a 55 quilômetros usados para o escoamento da produção agropecuária e de acesso a regiões de grande potencial turístico.

Os recursos para realização dessas obras têm como principal fonte a cota de royalties, que mensalmente é destinada ao município por conta da

exploração de petróleo e gás, de cerca de R\$ 1,6 milhão. Além disso, a prefeitura está negociando com a Petrobras a antecipação do pagamento de R\$ 20 milhões.

"Nessa primeira etapa da administração vamos usar os recursos provenientes dos royalties para melhorar a qualidade de vida da população do interior, que sofre com as chuvas e a poeira das estradas", destacou o prefeito José Carlos Elias.

O prefeito linharenses acrescentou que, em 2005, graças

aos royalties serão asfaltados 21,5 quilômetros de ruas em vários bairros urbanos o que, acredita, contribuirá para melhorar qualidade de vida das comunidades beneficiadas.

Nos últimos anos a produção de petróleo e gás influiu de forma surpreendente no processo de desenvolvimento de Linhares. Durante a administração passada os recursos dos royalties também foram aplicados em obras que tinham impacto imediato sobre a vida da população, como a construção de seis centros de educação.

## Aracruz pensa em futuro da exploração

### ZENILTON CUSTÓDIO

LINHARES. "Esqueçam o passado. O que importa é o que vai acontecer daqui pra frente". O recado é do prefeito eleito de Aracruz, Ademar Devens, ao ser informado sobre o fraco desempenho apresentado pelo município na avaliação do estudo.

Com uma cota mensal de royalties de cerca de R\$ 1 milhão mensal para administrar, mas com perspectivas de faturamento bem mais animadoras para os próximos meses, Devens está convencido de que as condições de vida da população de Aracruz deverão melhorar muito nos próximos meses em função das atividades da indústria do petróleo na região.

"A partir de junho deveremos estar com uma produção de 20 mil barris de petróleo, ou de 180 mil entre 2006 e 2008" comentou animado o prefeito que pretende priorizar os investimentos dos royalties trabalhando, principalmente, nos bolsões de pobreza existentes no município. Ele destacou ainda a necessidade de melhorar as condições de infra-estrutura visando atrair investimentos para o município.

## Presidente Kennedy investiu pouco

### ROSÂNGELA VENTURI

CACHOEIRO. Em Presidente Kennedy, a receita proveniente dos royalties do petróleo aumentou 801% entre 2000 e 2003. A receita total cresceu 79%, mas os investimentos no mesmo período não acompanharam essa variação. O índice passou de 5,4% em 2000 para 8,9% em 2003. O investimento por habitante foi de R\$ 97,90.

É o que aponta a pesquisa realizada por Sávio Bertochi Caçador, que se graduou em Economia pela Ufes. O estudo confirma que, embora Presidente Kennedy tenha a quinta maior receita per capita do Estado, em torno de R\$ 1.193,20, ainda convive com um dos piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH).

O estudo conclui que "Presidente Kennedy teria tudo para apresentar um bom desempenho, principalmente em razão do aumento dos royalties. No entanto, o custeio acabou comprometendo o bom desempenho das receitas".

O secretário de Finanças da cidade, Edson Costalonga, discorda. "Investimos o que foi possível. Houve aumento no valor do repasse dos royalties, mas o município vem de décadas de falta de recursos".

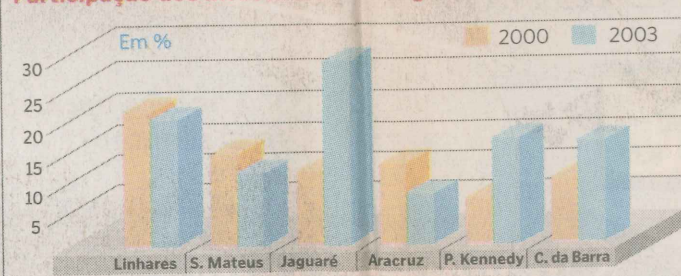
## Os Royalties no ES

Confira a evolução da receita de petróleo por município

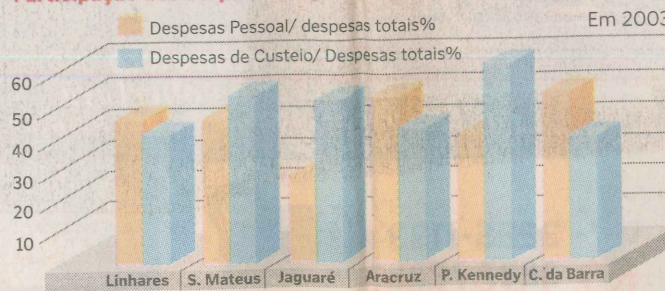
TABELA SÍNTESE DE INDICADORES

Discriminação	Ano	Linhares	São Mateus	Jaguará	Aracruz	Presidente Kennedy	Conceição da Barra
Receita total - variação 2000 a 2003 - %	-	34,3%	28,4%	123,0%	37,8%	79,0%	25,1%
Receita royalties variação 2000 a 2003 - %	-	266,6%	264,2%	2.313,4%	96,0%	801,7%	162,9%
Investimentos variação 2000 a 2003 - %	-	29,0%	-10,8%	721,1%	-32,5%	196,2%	188,5%
Despesas de pessoal - 2000 a 2003 variação	-	34,1%	27,4%	12,8%	47,4%	5,4%	61,1%
Despesas de custeio 2000 a 2003 variação	-	42,1%	32,4%	188,5%	16,0%	193,2%	28,8%
Despesas Pessoal/ despesas totais %	2003	43%	40,4%	22,7%	50,5%	34,7%	48,9%
Despesas de Custeio/ Despesas totais %	2003	37,3%	49,0%	48,0%	39,1%	55,5%	34,7%
Participação dos Royalties na receita - %	2003	18,8%	23,5%	36,0%	4,2%	36,1%	4,2%
	2000	20,5%	12,3%	8,6%	12,0%	5,4%	7,8%
Gasto investimento/ gasto total em %	2003	19,6%	8,7%	28,8%	6,4%	8,9%	14,3%
Rec. per capital em R\$	2003	782,8%	560,3%	1.326,8	1.348,8	1.193,2	762,5
Ranking da receita per capita	2003	15	59	4	3	5	18
IDH - Índice de desenvolvimento Humano	2000	0,757	0,73	0,691	0,772	0,674	0,688
Investimento per capita em R\$	2003	152,3	58,6	395,1	79,9	97,9	119,65

Participação dos investimentos nos gastos totais por município



Participação das despesas de pessoal e de custo nas despesas totais



Investimento per capital em 2003

